

CAL/CNI

Agenda Legislativa define prioridades para 2017



O empresário Wilson de Oliveira, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) participou do Seminário RedIndústria, ocorrido em Brasília, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI), nos dias 1º e 02 de fevereiro. Também participaram o presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Heribaldo Egídio e o executivo da entidade, Marçal Henrique Soares.

Com representantes de 27 federações, 80 associações setoriais da indústria e cerca de 200 técnicos, o seminário é o evento que dá o pontapé na construção da Agenda Legislativa da Indústria, este ano em sua 22ª segunda edição. Segundo Wilson de Oliveira, a CNI, através do Conselho de Assuntos Legislativos (CAL), do qual faz parte como representante de Goiás, define os projetos de interesse do setor produtivo em tramitação no Congresso Nacional. Dentro da Agenda Legislativa, tem a chamada pauta mínima, em que são apontadas as proposituras que

carecem de uma atenção especial, devido aos impactos que podem produzir.

No primeiro dia do Seminário RedIndústria, o presidente da CAL, o goiano Paulo Afonso Ferreira, ex-presidente da Fieg, fez a abertura dos trabalhos e, na oportunidade, destacou que “o momento é propício para avaliarmos e discutirmos a urgência de temas essenciais para a retomada do desenvolvimento econômico e social sustentado”, afirmou. Dentre as prioridades, citou como fundamentais as reformas previdenciária, tributária e política.

Após a abertura, pela manhã, houve um painel com o analista de política e gestão econômica em mercados emergentes da Eurasia Group, Christopher Garman, com o tema: “Cenário político e econômico e a Agenda para o Legislativo em 2017”. Participaram, como debatedores, os senadores Paulo Bauer (PSDB-SC) e Roberto Muniz (PP-BA) e os deputados Cristiane Brasil (PTB-RJ) e Pauderney Avelino (DEM-AM). No período da tarde, as atividades se concentraram nos trabalhos em grupos

de discussão da Agenda Legislativa. No dia seguinte, cada grupo apresentou o seu relatório e, na sequência, houve uma plenária para aprovação dos relatórios.

“Foi um trabalho muito produtivo, em que tivemos a oportunidade de levar a participação de Goiás na construção da Agenda Legislativa”, ressaltou Wilson de Oliveira, acrescentando que tem procurado incentivar a participação de empresários e lideranças dos sindicatos para o CAL. “Nossa missão no CAL é ajudar o setor produtivo a ter uma voz ativa nas decisões do Congresso. Por isso, vejo que é fundamental esta interação dos empresários, conhecendo e valorizando o trabalho que é desempenhado pela CNI e, em especial, pela Comissão de Assuntos Legislativos, da qual faço parte como conselheiro com muita honra”, frisou, destacando a participação das lideranças do Sindifargo, Heribaldo Egídio e Marçal Soares, que sempre estão acompanhando de perto e interagindo com os trabalhos do CAL.

CAL/CNI

Debates de alto nível no Seminário RedIndústria

A necessidade urgente da retomada do desenvolvimento econômico no País, foi a principal tônica nos debates do Seminário RedIndústria. De acordo com Wilson de Oliveira, representante da Fieg no Conselho de Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CAL/CNI), é fundamental que o empresariado assuma uma condição mais proativa no processo de mudanças.

Segundo o empresário, que é também presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos), o setor produtivo precisa mostrar a sua força e capacidade de contribuição para ajudar nas transformações que o Brasil precisa. Ele citou a colocação feita pelo deputado Paulo Bauer (PSDB-SC), que as minorias muitas vezes exercem um poder maior de influência entre os congressistas do que os empresários que geram empregos, renda, divisas. Na mesma linha, citou a preocupação levantada pelo painalista Christopher Garman, em relação à onda de movimentos sociais que têm ocorrido no País, com picos no mês de março. Em 2015, reunindo cerca de 3 milhões de pessoas, no ano seguinte, cerca de 9 milhões de pessoas. A expectativa é o que pode ocorrer neste ano, em que o Brasil ainda vive um clima de instabilidade muito grande no campo político.

Para Wilson de Oliveira, os encontros do CAL/CNI jogam luz a uma



série de discussões importantes e que estão na ordem do dia não só da classe política, mas também do setor produtivo e da sociedade em geral.

“Temos que unir esforços e nós, empresários, não podemos mais ser meros coadjuvantes. Temos de ser protagonistas da nova história que precisa ser reescrita no desenvolvimento do Brasil”, disse, acrescentando que a Fieg tem participado ativamente dos trabalhos do CAL. “É imprescindível

que possamos acompanhar os projetos que estão tramitando no Congresso Nacional, e agirmos naquilo que é prejudicial aos empresários”, pontuou, lembrando que no ano passado, houve uma grande mobilização em relação à questão da terceirização e, na sua opinião, faz-se necessário também que os empresários permaneçam mobilizados em torno das reformas estruturais- Previdência, Tributária, Trabalhista e Política.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

CAL/CNI

Prioridades da indústria na Agenda Legislativa de 2017

Economia

Reforma da Previdência
Programa de Regularização Tributária
Reforma tributária

Relações do Trabalho

Revisão da Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12)
Regulamentação da Terceirização
Valorização da Negociação Coletiva

Meio Ambiente

Racionalização das Normas Ambientais

Questões institucionais

Reforma Política



EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ARTIGO

Empresários, vamos fazer barulho!

Em reunião do Conselho de Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CAL/CNI), chamou-me atenção a exposição feita por um parlamentar, no encontro de abertura do colegiado para o início dos trabalhos de construção da Agenda Legislativa de 2017. Ele dizia, na oportunidade, que as minorias são mais “barulhentas” que outros segmentos e, quase sempre, conseguem atingir os seus propósitos por conta do seu “barulho”. E foi mais adiante: ponderou que isso ocorre porque, no geral, as minorias se constituem de grupos que têm tempo para se dedicarem e quem banca os movimentos.

Não podemos tirar os méritos desses grupos, desde que atuem dentro dos limites legais e democráticos, com respeito e ética. Mas, certamente, o empresariado precisa refletir um pouco mais sobre o seu protagonismo e estar mais presente nos grandes debates do País, sobretudo, aquilo que envolve a política econômica, a legislação tributária, previdenciária e ambiental, dentre outras questões que afetam o ambiente dos negócios.

O Brasil precisa de gerar mais emprego; melhorar a renda das famílias; fortalecer os cofres públicos para aumentar a sua capacidade de investimentos nas mais diversas áreas. E, qual outro caminho tem a seguir, senão o estímulo à atividade produtiva? Não há muitas alternativas, portanto, o setor produtivo merece uma atenção especial; merece ser ouvido e chamado à contribuir.

Por outro lado, o empresário não

pode e nem deve ficar esperando para ser chamado a esta participação. É preciso que saia das fábricas e dos escritórios e façam “barulho”, a exemplo das minorias, como citamos no início deste artigo, para ter força em suas lutas reivindicatórias. Nada vem de graça. É preciso correr atrás e não apenas ficar lamentando as dificuldades.

No Conselho de Assuntos Legislativos, que tem a liderança do goiano Paulo Afonso Ferreira, do qual faço parte como representante da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), há vários anos temos feito uma verdadeira vigília para evitar que projetos em tramitação no Congresso Nacional- de origem parlamentar ou do Executivo- venham trazer prejuízos ou mais dificuldades ao setor produtivo. É uma luta gigante, porque sempre envolve muitos e poderosos interesses. Precisamos de apoio do empresariado para nos fortalecermos para os embates de hoje e de amanhã, não só no campo do Legislativo, mas em outras frentes também. O empresário precisa fazer com que a sua voz seja ouvida e reconhecida. Portanto, a mobilização deve ser permanente e organizada.

Como conselheiro do CAL e seguindo a orientação do nosso presidente da Fieg, Pedro Alves, temos incentivado os líderes sindicais patronais e empresários dos mais diversos segmentos a conhecerem e participarem de reuniões do colegiado, onde temos uma verdadeira trincheira de luta em prol do setor empresarial.

O Brasil ainda vive um clima de



Wilson de Oliveira

muita instabilidade e de incertezas na economia e no cenário político. Vive, ao mesmo tempo, um momento ímpar na sua história de luta contra a corrupção. Ao atravessarmos estas barreiras, teremos à frente um horizonte promissor para a plena retomada do crescimento e para a elevação do País a um patamar justo de reconhecimento internacional, pelas potencialidades que tem para chegar ao status de País Desenvolvido. O setor produtivo deve ser um protagonista das transformações e nunca um simples coadjuvante, sem voz ativa. Empresários, vamos fazer barulho!

Wilson de Oliveira é vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg); representante da entidade junto ao Conselho de Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CAL/CNI); presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos).

ICEI/FIEG

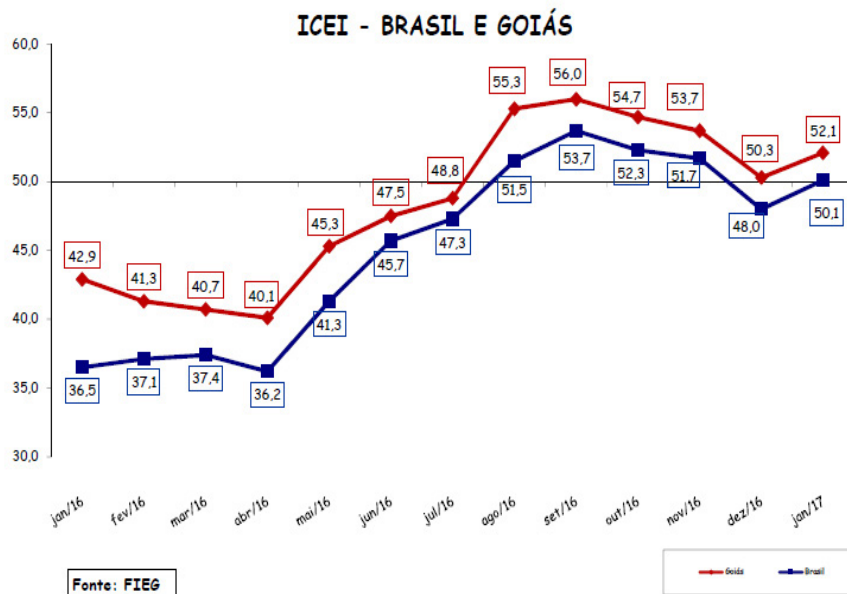
Confiança empresarial amplia no começo do ano

O empresariado goiano se mostra mais confiante no início de 2017, pois o ICEI ampliou em 1,8 ponto em relação a dezembro. Com tal incremento o índice passou de 50,3 para 52,1 pontos. Este crescimento interrompe uma sequência de três resultados negativos que fizeram que o ICEI retrocedesse de 56,0 pontos, resultado alcançado em setembro/16 e o melhor do ano passado, para 50,3 pontos, resultado de dezembro/16.

No início deste ano tem-se que os ânimos melhoram e os resultados do ICEI tendem a ser mais positivos quando da comparação de janeiro com dezembro, foi isso que aconteceu nos dois últimos anos: em 2016, crescimento de 3,9 pontos; em 2015, crescimento de 1,9 pontos.

De forma interpretativa, tem-se que tal comportamento aponta, de certa forma, para uma melhoria na situação, em especial, se forem levados em consideração os resultados de igual período para 2014 e 2013, os quais foram negativos: -2,0 e -2,5 pontos, respectivamente.

Corroborando com a interpretação de que a expectativa empresarial é de que haverá melhoria para os próximos meses, o indicador de expectativas expandiu 2,1 pontos em janeiro na comparação com dezembro. O indicador saltou de 55,7 pontos para 57,8, interrompendo uma sequência



de três resultados negativos que fizeram que o indicador caísse de 62,0 pontos para 55,7. Destaca-se que em janeiro de 2016 o indicador de expectativa foi de 49,0 pontos e o de 2015 foi de 55,5 pontos. Ou seja, mais um indicio de que o momento atual está diferente do que a dois anos atrás.

O indicador de condições, que capta a percepção do atual momento em relação a seis meses atrás, também avançou. Crescimento de 1,7 pontos. Trata-se do primeiro resultado positivo após três negativos consecutivos. O resultado de janeiro/16 encontra-se aquém do melhor resultado do ano anterior que foi de 45,9 pontos. Porém após sucessivas quedas chega a janeiro com a marca de 41,4 pontos diferentemente do re-

sultado de janeiro/16 que foi de 31,1 pontos.

Nacional

No nacional o ICEI também teve avanço, sendo um pouco melhor que o regional. Crescimento de 2,1 pontos, fazendo com que o índice retornasse a casa dos 50 pontos, corte da pesquisa entre uma situação mais ou menos favorável para os empresários. O ICEI nacional subiu de 48,0 pontos para 50,1.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial elaborado pela FIEG é composto pelo Índice de Condições e Índice de Expectativas, e seus resultados são extraídos da Sondagem Industrial, variando de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresários confiantes. (Fonte: Fieg)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ANVISA

Agenda Regulatória 2017-2020 recebe sugestões

A té o dia 10 de março de 2017, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) abre diálogo com a sociedade para que sejam feitas contribuições à sua Agenda Regulatória (AR) para os próximos quatro anos. A AR é a seleção dos assuntos prioritários que demandam alguma intervenção regulatória por parte da Agência.

AAR 2017-2020 corresponde, portanto, ao que será discutido e tratado nos próximos quatro anos em diversos temas ligados a 12 assuntos: alimentos; cosméticos; farmacopeia; medicamentos e insumos farmacêuticos; laboratórios analíticos; portos, aeroportos e fronteiras; produtos para a saúde; saneantes; sangue, tecidos, células e órgãos; serviços de interesse para a saúde; agrotóxicos e tabaco.

Podem enviar contribuições à Agenda Regulatória representantes de governo, profissionais de instituições de ensino e pesquisa, profissionais de saúde, representantes de indústrias e estabelecimentos sujeitos à vigilância sanitária, cidadãos, consumidores ou usuários dos produtos e serviços regulados pela Anvisa.

O que é a Agenda Regulatória?

A AR é a seleção dos assuntos prioritários que demandam alguma intervenção regulatória por parte da Agência. Portanto, a AR 2017-2020



corresponde ao que será discutido e tratado nos próximos quatro anos!

O que é o Edital de Chamamento da Agenda Regulatória?

Trata-se de um convite ao público para participar da etapa de Diálogos Setoriais da AR, por meio de manifestações opinativas e sugestivas, com o objetivo de subsidiar a Diretoria Colegiada da Anvisa no processo de construção da Agenda Regulatória para o Ciclo Quadrienal 2017-2020.

O chamamento é aberto a órgãos e entidades dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como ao público em geral dos diversos segmentos da sociedade civil interessados nas atividades de regulamentação, monitoramento, controle e fiscalização de bens, produtos e serviços sujeitos à vigilância sanitária.

Qual o objetivo dos Diálogos Setoriais?

O objetivo dessa fase é receber contribuições da sociedade sobre os problemas regulatórios que se referem à competência da Anvisa, relacionando-as ao marco regulatório em vigilância sanitária existente, quando for o caso.

Como participar?

Os interessados em participar do processo de priorização de temas da Agenda Regulatória para o quadriênio 2017-2020 deverão fazê-lo entre os dias 05 de dezembro de 2016 e 04 de fevereiro de 2017 por meio de formulários eletrônicos, conforme orientado no Edital de Chamamento.

Para saber mais detalhes acesse a página da Agenda Regulatória 2017-2020 e confira o edital.

(Fonte: Anvisa)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis